

14^o SIEPE
SALÃO INTERNACIONAL DE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

**EDUCAÇÃO
+ CIÊNCIA**
INDEPENDÊNCIA

30 nov. a 02 dez. 2022

Inscrições e informações pelo site
eventos.unipampa.edu.br/siepe

UNIPAMPA Universidade Federal do Pampa
CNPq CAPES FAPERGS

O impacto das políticas ambientais do governo Bolsonaro nas relações do Brasil com a União Europeia

Laura de Lima Cadaval, pesquisadora do GEMARI, discente de graduação,
Universidade Federal do Pampa, campus Santana do Livramento
Ana Eliria Bonafé de Moura, pesquisadora do GEMARI, discente de graduação,
Universidade Federal do Pampa, campus Santana do Livramento
Eduarda de Cezaro Koehler, pesquisadora do GEMARI, discente de graduação,
Universidade Federal do Pampa, campus Santana do Livramento
Helois Milena Pazzinato Pereira, pesquisadora do GEMARI, discente de
graduação, Universidade Federal do Pampa, campus Santana do Livramento
Letícia Britto dos Santos, coordenadora do GEMARI, docente de graduação,
Universidade Federal do Pampa, campus Santana do Livramento

E-mail: lauracadaval.aluno@unipampa.edu.br

Desde 2019, o Brasil enfrenta graves problemas de relação cooperativa internacional com a União Européia, devido à negligência às políticas ambientais que o país apresentou, resultando em sanções comerciais do bloco ao país. Por isso, tendo em vista que os recentes retrocessos ambientais têm efeitos a nível global, é de suma importância analisar suas implicações para a política externa do Brasil com países que dispõem como prioridade em suas agendas a regulamentação do meio ambiente, destacando os Estados-membro da União Europeia, responsáveis pelas mais relevantes críticas à administração de Jair Bolsonaro. No decorrer de seu mandato, o atual presidente do Brasil, desvalorizou as políticas de proteção ambiental, isso se explica pela queda no orçamento do Ministério do Meio Ambiente, já que este teve, em 2021, o menor investimento das duas últimas décadas. Isso impactou o desmantelamento de instituições responsáveis pela preservação da fauna e flora brasileira e a redução substancial no número de multas aplicadas por crimes ambientais. Ademais, Bolsonaro manteve sua promessa de não demarcar nem um centímetro de terra indígena, viabilizando a invasão por parte de madeireiros, grileiros, caçadores e pescadores. Todas essas questões são de suma importância para a União Europeia, que possuem uma visão de protecionismo ambiental em todas as suas ações. Para tal investigação, foram utilizadas fontes jornalísticas da mídia brasileira e estrangeira, tais como G1 e BBC News, do mesmo modo foi necessário utilizar dados de importantes institutos de pesquisa como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM). Além disso foi realizada, uma pesquisa documental, com base no histórico das ações realizadas pelo governo atual de 2019 até parte de 2022 para acompanhar os desdobramentos das políticas ambientais no país e suas repercussões no cenário internacional. Em 2019, primeiro ano de mandato de Jair Bolsonaro, as empresas suecas Paradiset e H&M boicotaram produtos brasileiros devido aos 1800 agrotóxicos liberados e o

Laura de Lima Cadaval
Ana Eliria Bonafé de Moura
Eduarda de Cezaro Koehler
Heloisa Milena Pazzinato Pereira
Letícia Britto dos Santos

desmatamento da Amazônia. No mesmo ano, a imprensa europeia — principalmente a alemã — cobria as alarmantes queimadas que se alastram pela Amazônia, fazendo fortes críticas às medidas anti-ambientalistas realizadas pelo governo e pressionava seus respectivos países a cessarem relações econômicas com o Brasil. Nesse sentido, países pertencentes à União Europeia julgaram contraproduzitivo continuar comercializando com o Brasil e investindo no mesmo, uma vez que a imagem aversiva a preservação do meio ambiente que o país passa ao exterior não condiz com a visão do bloco para o mesmo tema. Sendo assim, a Noruega e Alemanha suspenderam doações para o Fundo Amazônia e o acordo entre a União Europeia e o Mercosul, discutido há cerca de 20 anos, estagnou. Um importante fator na descontinuação do acordo foi a oposição do Primeiro-Ministro da França, Emmanuel Macron, o qual julgou necessário um distanciamento com o país até que novas medidas ambientais sejam revistas. Corroborando com as afirmações do governante francês, recentemente o Parlamento Europeu aprovou uma proposta de lei que proíbe a comercialização de produtos provenientes de áreas desmatadas mundialmente, visando, principalmente, alertar o Brasil para a importância da ética ambiental e humanitária na construção das negociações internacionais. Portanto, a própria União Europeia pressiona o Brasil com aparatos econômicos para mudanças urgentes, visto que o país é importante mundialmente com seus recursos naturais, destes que geram acordos e tratados importantes nos mais diversos espaços de discussões ambientais. É de interesse do país, nas melhores condições, aderir a uma agenda ambiental mais consciente, visando a manutenção dos importantes vínculos comerciais com os países pertencentes à União Europeia.

Agradecimentos: GEMARI e UNIPAMPA.

Palavras-chave: Meio ambiente; Governo Bolsonaro; Políticas Ambientais; União Europeia; Relações Internacionais.